

Assim nascia o Teatro em Campinas.
14 maio 1978.

Correio Popular, Campinas,

Assim nascia o Teatro em Campinas

A arte ocupa hoje em Campinas lugar de destaque, trazendo para cá nomes famosos do teatro e da música, fazendo dos teatros palcos de apresentações internacionalmente conhecidas.

Os atuais teatros, têm se prestado, inclusive, a estréias nacionais, atraindo o público que cresce no gosto artístico cultural.

No entanto existem figuras que se tornam em marcos na história do município por atuações dentro do setor artístico em décadas passadas.

Henrique José Pereira é um desses destaques, tendo se salientado por promoções junto ao antigo Teatro Municipal lamentavelmente extinto.

Natural de Portugal, mas naturalizado brasileiro e condecorado com o título de 1º Cidadão Honorário de Campinas, Henrique faleceu em novembro de 57, com 64 anos e uma inesquecível bagagem de realizações artístico-culturais na cidade.

SUA HISTÓRIA

Desde 1910 percebeu ele uma forte inclinação para o teatro, incentivado na ocasião pelos Padres da Companhia de Jesus.

Iniciou então suas atividades no Colégio Nª Sª da Conceição em São Leopoldo R.G. do Sul.

Viveu durante algum tempo o amadurismo do teatro, tendo no entanto se ligado mais de perto à parte comercial, como Empresário.

Seu trabalho empresarial começou em Campinas, no ano de 1917, quando trouxe o violinista paraguaio Augustin Barrios, para um espetáculo de gala. E foi aqui que encontrou um maior estímulo para o desenvolvimento dessa tarefa, apoiado que foi pelo então Bispo de Campinas, D. João Nery.

Mas, o que mais o prendia a essas atividades ligadas ao teatro, era uma espécie de obsessão que tinha pela publicidade. Era comum ouvi-lo dizer esta frase: "sou um apaixonado pela arte de anunciar..."

Como empresário, é evidente, encontrou os espinhos da profissão, que o atingiam com bastante força. Quando uma apresentação por ele empresada adquiria sucesso, vinha a satisfação natural, o ideal concretizado; mas, quando ocorria um fracasso, o "empresário" era quem mais sofria as críticas os ataques e conseqüentemente os grandes aborrecimentos.

O DESENVOLVIMENTO DA ARTE EM CAMPINAS

Data de 1927 a conclusão das obras do antigo Teatro Municipal Carlos Gomes, em substituição ao Teatro São Carlos.

Já no ano de 30, esse teatro era então palco de espetáculos de gala, apresentando por exemplo a ópera "Il Guaraní", interpretada na ocasião pelos artistas nacionais Carmen Gomes e Reis Silva, nos principais papéis.

"O Barbeiro de Servilha" foi outra ópera que deu origem a mais um espetáculo de gala nos primórdios do teatro municipal de Campinas, seguindo-se assim memoráveis apresentações empresadas por Henrique Pereira.

Em 35 começou propriamente a popularização do grande teatro campineiro, tornando acessível ao grande público com a temporada da Companhia Miramar, estreada por Norma de Andrade, Emílio Russo e João Rios.

E foi a partir daí que a cidade pôde então assistir a interessantes peças teatrais ou a espetáculos

de Teatro de Revista, num contato ao vivo com nomes como Procópio Ferreira, Bibi Ferreira, Dulcina e Odilon, Sérgio Cardoso, Eva Tudor Maria Della Costa e tantos outros nomes ainda em cartaz nos palcos e vídeos, atraindo sempre a atenção do público amante da arte,

OUTRAS REALIZAÇÕES:

Embora não fosse natural de Campinas, Henrique José Pereira viveu aqui muitos anos, chegando mesmo a se considerar campineiro, dado ao apoio e às grandes amizades que conseguiu reunir nesta cidade. Sempre ajudado

por seu filho Henrique Cidade Pereira, que hoje tem aqui sua residência e profissão, como contabilista do Clube Concórdia, ia realizando suas tarefas com bastante entusiasmo.

Mas além dos trabalhos realizados junto a apresentações teatrais, Henrique desenvolveu outros trabalhos também memoráveis.

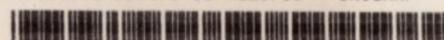
Por ocasião do Centenário de Carlos Gomes, organizou no então Hipódromo do Bonfim a "Exposição Feira", mostrando objetos, obras musicais, enfim tudo aquilo que pudesse evidenciar a figura do ilustre compositor campineiro. Fez um trabalho de divulgação desse acontecimento em mais de 1.200 jornais espalhados pelo Brasil.

Foi após essa realização que fixou aqui residência, com a firme intenção de tornar Campinas como roteiro dos grandes artistas e Companhias da época, antes privilegio apenas das grandes Capitais

Outro grande feito atingido por Henrique foi a ligação de Campinas com o Rio de Janeiro por via aérea, através de contatos com a Empresa Central Aérea. Foi assim que pela primeira vez Viracopos se viu utilizado para fins comerciais, sendo ele então o precursor de Viracopos em Campinas.

O evento foi comemorado na ocasião com uma solenidade que contou com a presença dos representantes do Governo Municipal e

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030141

autoridades em geral.

Já naquela época ele acreditava em Viracopos, achando que ele seria realmente um Aeroporto de âmbito Internacional, por suas condições bastante satisfatórias com relação à visibilidade.

Conta-nos também seu filho, nesta retrospectiva da vida de Henrique Pereira, outra realização marcante feita por seu pai. Na ocasião estava em pauta na cidade de Campinas a "crise do troco".

Dada sua grande influência e penetração no mundo comercial da cidade, efetuou contato com a "Casa da Moeda" no Rio de Janeiro, tendo conseguido então quantia suficiente para através da "troca". Amenizar a crise em Campinas, numa realização proveitosa.

Por seus grandes feitos a Campinas numa homenagem póstuma de gratidão e reconhecimento, foi inaugurada a 12 de abril de 1958, a grande denominativa de uma rua com seu nome, situada defronte à Escola Preparatória de Cadetes no Jardim Chapadão".

Henrique Pereira teve sempre papel de destaque no enorme palco da vida, vivendo o drama de um trabalhador incansável, que teve como "último ato" a tarefa de tombar ferido de morte, pela enfermidade que o levou definitivamente, embora seu nome se transformasse em lembrança perene no mundo artístico cultural de Campinas.



Assim nascia o Teatro em Campinas. Correio Popular, Campinas, 14 maio 1978.

Antigo Teatro Carlos Gomes



Tônia Carrero e Paulo Autran



Eva Todor



Sérgio Cardoso



Maria Della Costa

Assim nascia o Teatro em Campinas. Correio Popular, Campinas,
14 maio 1978.



Tônia Carrero e Paulo Autran

relembra
e diferentes
trados na sociedade
daí, a visão de
de uma sociedade
brigatoriamente,
cidente com a visão
sociedade ocidental.
posturas estéticas
consequentemente,
ntas de focar
as coisas do
na palavra, a
ais íntima e
exposição de Arte
público campineiro,
m processo

relação a análise a eles emprestada
pelos indivíduos que criaram e
confeccionaram o acervo. Quer
seja, o nosso contacto com esta
mostra de objetos africanos vem,
oportunamente, oferecer um
saboroso elemento de reflexão
sobre mil e muitos tópicos que
podem aflorar do contato entre
civilizações diferentes. Extamente
aqui, encontro o ponto mais
significativo desta exposição.

Noutro sentido, cabe assinalar
que o acervo pertence ao the First
National Bank of Boston, tendo
sido adquirido da coleção de
Ladislav Segy, elemento bastante



Sérgio